

# “Rogai ao Dono da messe...”



## “QUEM PERDER A SUA VIDA POR MINHA CAUSA, HÁ-DE SALVÁ-LA”

No dia 8 de dezembro de 2020, o Papa Francisco convocou, com a carta apostólica “Patris Corde”, o Ano de São José que começou nesse mesmo dia e se encerrará no próximo dia 8 de dezembro de 2021. O motivo para essa efeméride diz-nos o Papa na sua carta: “Assim ao completarem-se os 150 anos da sua declaração como Padroeiro da Igreja Católica, feita pelo Beato Pio IX a 8 de dezembro de 1870, gostaria de deixar «a boca – como diz Jesus – falar da abundância do coração» (Mt 12, 34), para partilhar convosco algumas reflexões pessoais sobre esta figura extraordinária, tão próxima da condição humana de cada um de nós. Tal desejo foi crescendo ao longo destes meses de pandemia em que pudemos experimentar, no meio da crise que nos afeta, que «as nossas vidas são tecidas e sustentadas por pessoas comuns (habitualmente esquecidas), que não aparecem nas manchetes dos jornais e revistas, nem nas grandes passarelas do último espetáculo, mas que hoje estão, sem dúvida, a escrever os acontecimentos decisivos da nossa ... Quantas pessoas dia a dia exercitam a paciência e infundem esperança, tendo a peito não semear pânico, mas a corresponsabilidade! Quantos pais, mães, avôs e avós, professores mostram às nossas crianças, com pequenos gestos do dia a dia, como enfrentar e atravessar uma crise, readaptando hábitos, levantando o olhar e estimulando a oração! Quantas pessoas rezam, se imolam e intercedem pelo bem de todos». [6] Todos podem encontrar em São José – o homem que passa despercebido, o homem da presença quotidiana discreta e escondida – um intercessor, um amparo e um guia nos momentos de dificuldade. São José lembra-nos que todos aqueles que estão, aparentemente, escondidos ou em segundo plano, têm um protagonismo sem paralelo na história da salvação.

A felicidade de José não se situa na lógica do sacrifício de si mesmo, mas na lógica do dom de si mesmo. Naquele homem, nunca se nota frustração, mas apenas confiança. O seu silêncio persistente não inclui lamentações, mas sempre gestos concretos de confiança. O mundo precisa de pais, rejeita os dominadores, isto é, rejeita quem quer usar a posse do outro para preencher o seu próprio vazio; rejeita aqueles que confundem autoridade com autoritarismo, serviço com servilismo, confronto com opressão, caridade com assistencialismo, força com destruição. Toda a verdadeira vocação nasce do dom de si mesmo, que é a maturação do simples sacrifício. Mesmo no sacerdócio e na vida consagrada, requer-se este género de maturidade. Quando uma vocação matrimonial, celibatária ou virginal não chega à maturação do dom de si mesmo, detendo-se apenas na lógica do sacrifício, então, em vez de significar a beleza e a alegria do amor, corre o risco de exprimir infelicidade, tristeza e frustração”.

## ORAÇÃO A PARTIR DA PALAVRA DE DEUS

### - Texto Bíblico: Lucas 9,22-25

E acrescentou:

«O Filho do Homem tem de sofrer muito, ser rejeitado pelos anciãos, pelos sumos sacerdotes e pelos doutores da Lei, tem de ser morto e, ao terceiro dia, ressuscitar.»

Depois, dirigindo-se a todos, disse: «Se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz, dia após dia, e siga-me. Pois, quem quiser salvar a sua vida há-de perdê-la; mas, quem perder a sua vida por minha causa há-de salvá-la. Que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro, perdendo-se ou condenando-se a si mesmo?»

### - Passos para a lectio divina

1. Leitura e compreensão do texto: Leva-nos a perguntar sobre o conhecimento autêntico do seu conteúdo: Que diz o texto bíblico em si? Que diz a Palavra?
2. Meditação: Sentido do texto hoje para mim: Que me diz, que nos diz hoje o Senhor através deste texto bíblico? Deixo que o texto ilumine a minha vida, a vida da comunidade ou da minha família, a vida da Igreja neste momento.
3. Oração: Orar o texto supõe outra pergunta: Que digo eu ao Senhor como resposta à sua Palavra? O coração abre-se ao louvor de Deus, à gratidão, implora e pede a sua ajuda, abre-se à conversão e ao perdão, etc.
4. Contemplação, compromisso: O coração centra-se em Deus. Com o seu mesmo olhar contemplo e julgo a minha própria vida e a realidade e pergunto: Quem és, Senhor? Que queres que eu faça?

Há uns dias atrás iniciávamos a Quaresma. A sequência das leituras diárias nos ajudará a entrar no espírito deste tempo a caminho da Páscoa, cuja perspectiva é a Paixão, a Morte e a Ressurreição e o significado deste mistério para as nossas vidas. É o que nos propõe o breve texto do Evangelho, que fala da paixão, morte e ressurreição de Jesus e afirma que seguir Jesus implica carregar com a cruz e ir atrás d'Ele. Pouco antes, em Lucas 9,18-21, Jesus tinha perguntado: "Quem dizem as pessoas que Eu sou?". Eles responderam relatando as diversas opiniões: "João Batista, Elias ou um dos antigos profetas". Depois de ouvir as opiniões dos outros, Jesus pergunta: "E vós quem dizeis que Eu sou?" Pedro respondeu: "Tu és o Cristo Filho de Deus", quer dizer, aquele que o povo está à espera. Jesus concordou com Pedro, mas proibiu-o de falar com as pessoas sobre estas coisas. Porque será que Jesus o proibiu? É que naquele tempo todos esperavam o messias, mas cada um à sua maneira: alguns como rei, outros como sacerdote, doutor, guerreiro, juiz, ou profeta. Jesus pensa de maneira diferente. Identifica-se com o messias servidor e sofredor, anunciado pelo profeta Isaías (Is 42,1-9; 52,13-53,12). Jesus começa a ensinar que Ele é o Messias Servidor e afirma que, como Messias Servidor anunciado por Isaías, será preso e morrerá no exercício da sua missão. (Is 49,4-9; 53,1-12).

Jesus tira as conclusões que servem até aos nossos dias: Se alguém quiser vir após mim, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me. Naquela época, a cruz era a pena de morte com a qual o Império Romano punia os criminosos marginais. Tomar a cruz e carregá-la caminhando atrás de Jesus era o mesmo que aceitar ser marginalizado pelo sistema injusto que legitimava a injustiça. Era o mesmo que quebrar o sistema. Como Paulo diz na carta aos Gálatas: "O mundo foi crucificado por mim e eu pelo mundo" (Gl 6,14). A Cruz não é fatalismo, nem é uma exigência do Pai. A Cruz é fruto do compromisso livremente assumido por Jesus em revelar a Boa Nova. Portanto, todos devem ser acolhidos e tratados como irmãos e irmãs. Por causa desse anúncio revolucionário, Jesus foi perseguido e não teve medo de dar a vida. Não há maior amor do que dar a vida pelos irmãos.

Todos esperavam pelo messias, cada um à sua maneira. Qual é o messias que eu espero ou que as pessoas esperam? A condição para seguir Jesus é a cruz. Como me posiciono diante das cruzes da vida? (Cf. *Lectio Divina: Lucas 9,22-25, oarm.org*)

## ORAÇÃO PELAS VOCAÇÕES "AMOR DE DEUS"



Pai Bom, Jesus disse-nos: "A messe é grande e os trabalhadores são poucos. Rogai ao Dono da messe para que envie trabalhadores aos seus campos".

E também afirmou: "Tudo o que pedirdes ao Pai no meu nome, Ele vo-lo concederá".

Confiados nesta palavra de Jesus e na Vossa bondade, Vos pedimos vocações para a Igreja e para a Família "Amor de Deus", que se entreguem à construção do Reino como nova civilização do amor.

Santa Maria, Virgem Imaculada, protegi com a Vossa maternal intercessão as famílias e as comunidades cristãs para que animem a vida das crianças e ajudem os jovens a responder com generosidade ao chamamento de Jesus, para manifestar o amor gratuito de Deus aos homens. Amém.

*"Inculca sentimentos de bondade. Dizer a verdade e fazer o bem." (J. Usera)*

IRMÃS DO AMOR DE DEUS Casa Geral  
C/ Asura 90 – 28043 MADRID (Espanha)  
Tel. 34 913001746 / 34 917160393  
amordedios@amordedios.net www.amordedios.net

